

# O trabalho de cuidar do mundo

Artigo escrito por Mons. Fernando Ocáriz, prelado do Opus Dei e publicado no dia 1 de maio no *Observador*.

01/05/2020

*Com o nosso trabalho e o nosso serviço podemos tornar presente o cuidado que Deus tem com cada pessoa.*

O Dia do Trabalhador deste ano convida-nos a considerar várias realidades e aspetos, que a crise do

coronavírus pôs em maior evidência: que há tantas pessoas boas no mundo; que o progresso tem de acompanhar um domínio da natureza que seja simultaneamente respeitador; que dependemos uns dos outros; que somos vulneráveis e que uma sociedade, para ser humana, precisa de ser solidária.

Na resposta à pandemia, destacam-se as profissões relativas ao cuidado das pessoas. Palavras relacionadas com "cuidar" fazem manchetes: acompanhar, chorar, proteger, ouvir... Esta situação faz-nos pensar no "para quê" e no "até onde" de qualquer trabalho. De alguma forma, compreendemos melhor que o serviço é a alma da sociedade, o que dá sentido ao trabalho.

O trabalho é mais do que uma necessidade ou um produto. O livro da Sagrada Escritura que narra as origens da humanidade mostra que

Deus criou o homem "para que trabalhasse" e para que cuidasse do mundo (Génesis 2, 15). O trabalho não é um castigo, é a condição natural do ser humano no universo. Ao trabalhar, estabelecemos uma relação com Deus e com os outros, e cada um pode evoluir melhor como pessoa.

A reação exemplar de tantos profissionais, crentes ou não, à pandemia demonstrou esta dimensão de serviço e ajuda-nos a pensar que o destinatário final de qualquer tarefa ou profissão é alguém com um nome e um apelido, alguém com uma dignidade inalienável. Qualquer trabalho nobre pode ser reorientado, em última análise, a "cuidar de pessoas".

Quando procuramos trabalhar bem e em abertura aos outros, o nosso trabalho, seja qual for, ganha um sentido completamente novo e pode

tornar-se um caminho de encontro com Deus. Faz-nos muito bem integrar no trabalho, mesmo que seja monótono, a perspetiva da pessoa, que é a do serviço, que vai para além do que é devido pela retribuição recebida.

Como já nos primeiros tempos do cristianismo, sente-se hoje o forte potencial de cada leigo que procura ser testemunha do Evangelho, ombro a ombro com os seus colegas, compartilhando paixão profissional, empenho e humanidade no meio do sofrimento atualmente causado pela pandemia e pelo futuro incerto.

Cada cristão é "Igreja" e, apesar das limitações pessoais, pode em união com Cristo levar o amor de Deus "à corrente circulatória da sociedade", segundo a imagem usada por S. Josemaria Escrivá, que difundiu a mensagem da santidade através do trabalho profissional. Também com o

nosso trabalho e o nosso serviço podemos tornar presente o cuidado que Deus tem com cada pessoa.

A celebração do 1.º de Maio é hoje também preocupação pelo futuro, pela precariedade laboral a curto e médio prazo. Os católicos recorrem com especial confiança à intercessão de São José Operário, a quem pedem que ninguém perca a esperança, que saibamos adaptar-nos à nova realidade, que ilumine a quem tem de tomar decisões e que nos ajude a compreender que o trabalho é para a pessoa e não a pessoa para o trabalho.

Nos próximos meses ou anos, será importante "fazer memória" do que vivemos, como pedia o Papa Francisco, e recordar que "demo-nos conta de estar no mesmo barco, todos frágeis e desorientados, mas ao mesmo tempo, todos importantes e

necessários, todos chamados a remar juntos".

Seja este 1.º de Maio o momento de desejar que a liberdade recuperada no final do confinamento seja verdadeiramente uma liberdade "ao serviço dos outros". O trabalho será então, de acordo com os planos de Deus desde o princípio, cuidado do mundo, antes de mais das pessoas que o habitam.

Mons. Fernando Ocáriz

Prelado do Opus Dei

Fonte: Observador

---

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/artigo-prelado-trabalho-de-cuidar-do-mundo/>  
(31/01/2026)